

# Boletim Agrometeorológico

---

---



**Janeiro 2026**

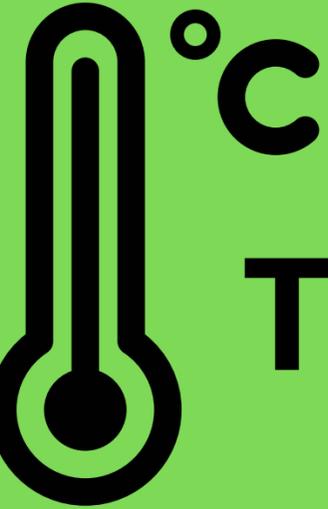
---

---

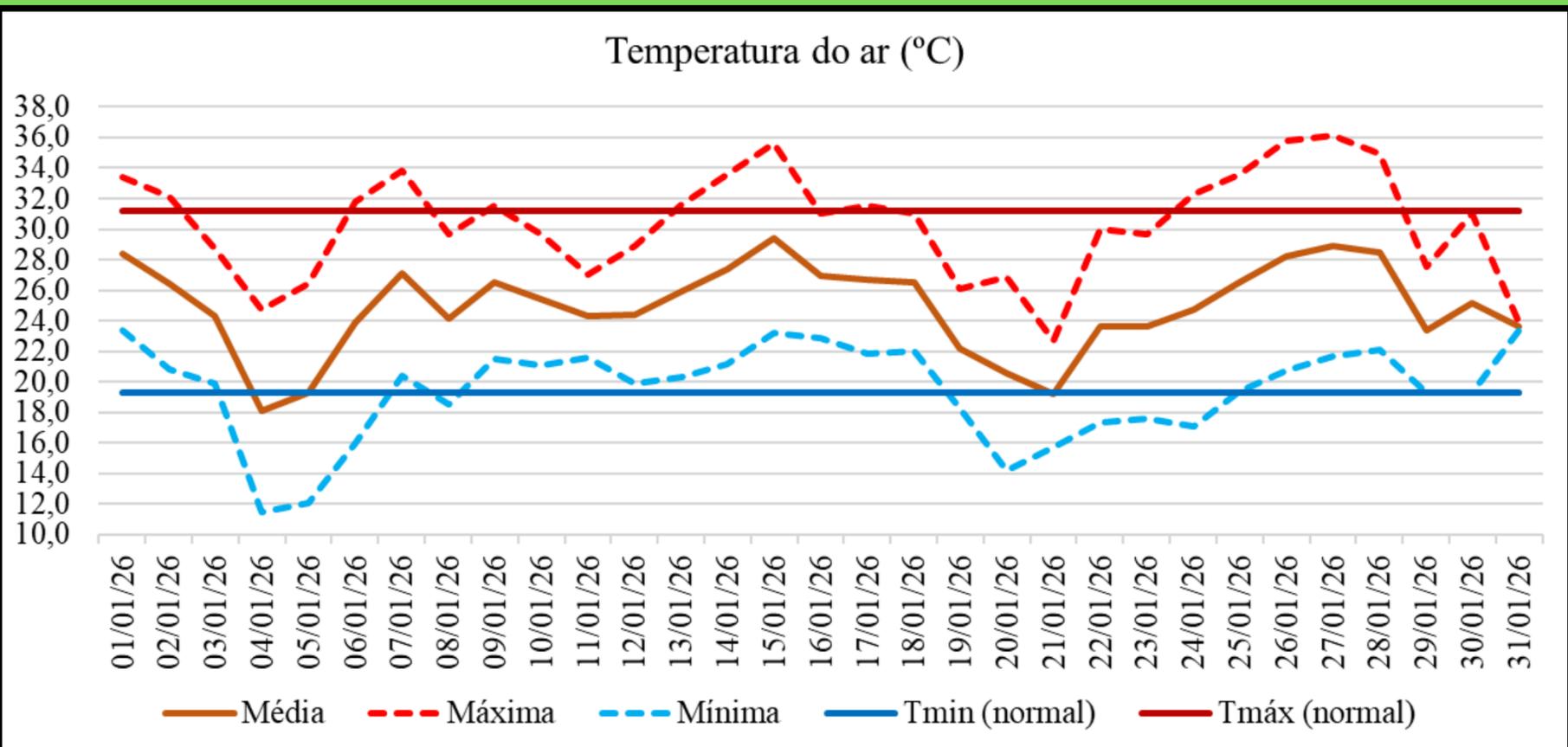
**Elaborado por: GEPAB - UFSM**

Cachoeira do Sul

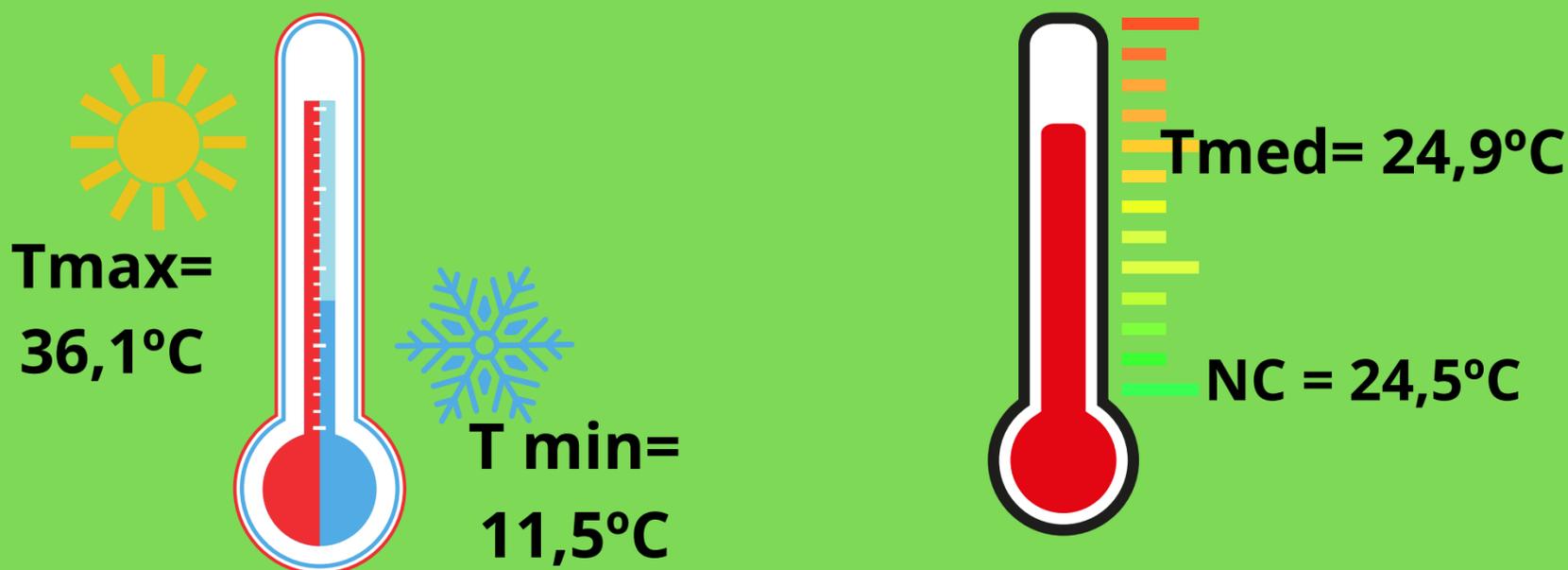
**Fonte dos dados: INMET**



# Temperatura do ar



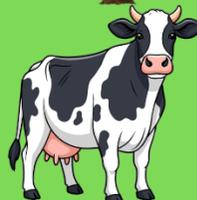
O mês de janeiro de 2026, foi marcado por elevada amplitude térmica. A variação térmica foi entre 11,5 e 36,1°C, temperaturas essas inferiores às de dezembro de 2025, o que não é comum no local. Houveram dois períodos de temperaturas mais elevadas, um entre 13 e 15/01 e o outro mais no final do mês, entre 24 e 28/01, quando houve o registro da máxima do mês, ambos antecedendo eventos de chuva.



## Temperatura ideal



limite superior crítico varia de 30°C a 35°C

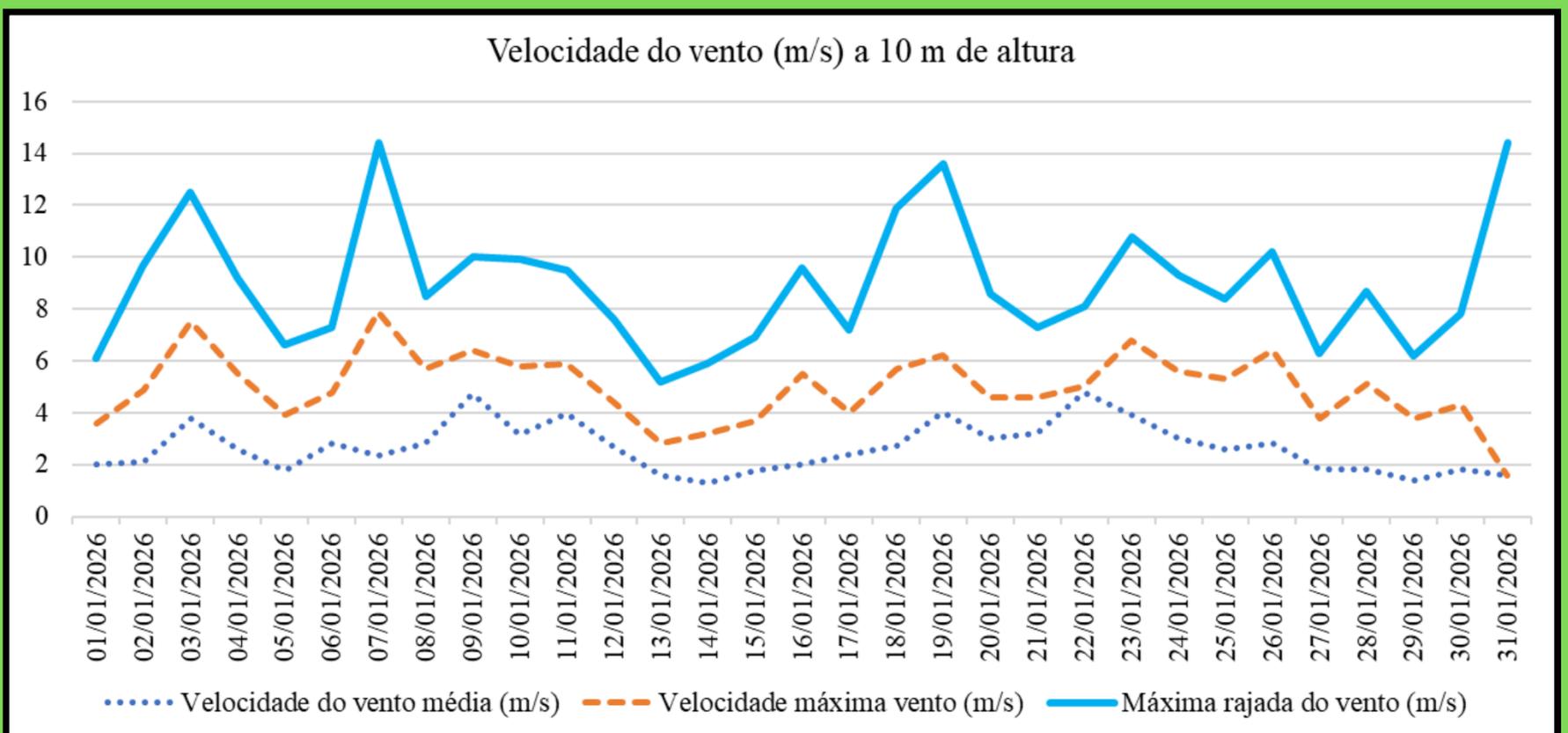


limite superior crítico varia de 24°C a 27°C



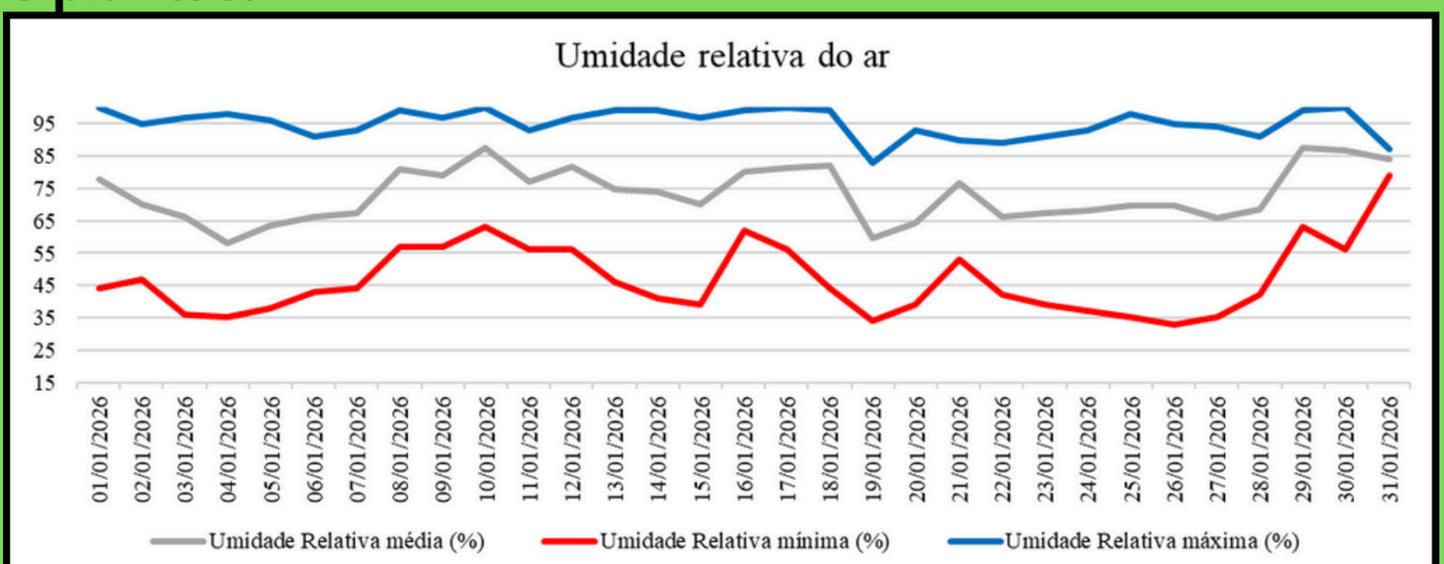
# Velocidade do vento

No mês de janeiro a velocidade média do vento (10 m de altura) foi de 2,6 m/s. As rajadas máximas variaram entre 5,2 e 14,4 m/s, ou seja, intensidade variando de fraco a forte, conforme escala de Escala Beaufort. <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/escalas-de-vento-e-mar/>. Valores mais elevados de vento favorecem a uma maior evaporação e melhoram a condição de conforto térmico.

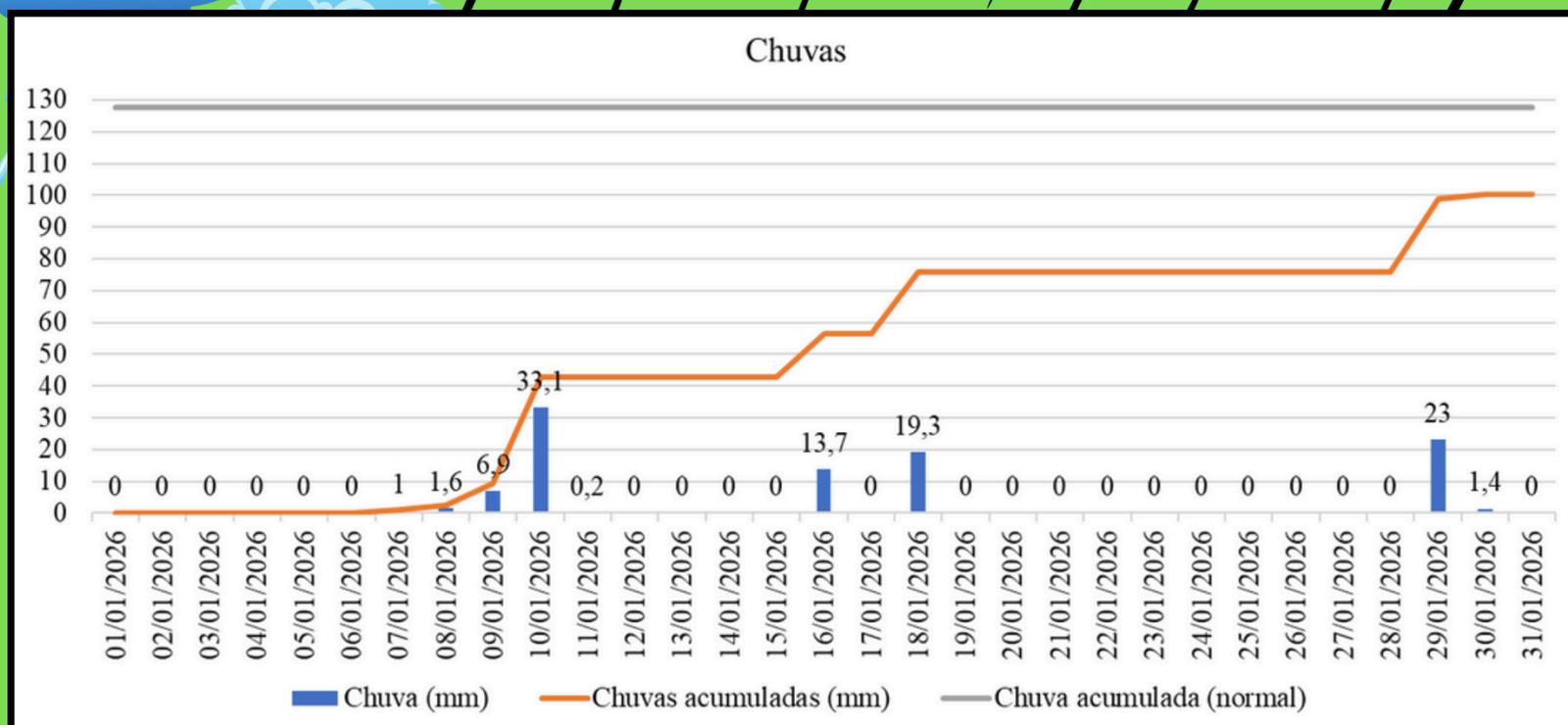


# Umidade relativa

A umidade relativa é máxima de manhã (linha azul) e mínima a tarde (linha vermelha) e a sua variação diária depende da temperatura do ar. Além disso, os picos de umidade relativa mais altos são associados aos eventos de chuva no mês. O maior aquecimento da temperatura na parte da tarde em dias sem chuva, fez com que a umidade relativa mínima ficasse em muitos dias abaixo dos 40%, considerado como limiar inferior para o bem-estar humano. A baixa umidade do ar favorece, também, a uma maior evaporação na parte da tarde. Por outro lado, a umidade elevada (noite e início da manhã) favorece ao desenvolvimento de doenças fúngicas nas plantas.



# Chuvas

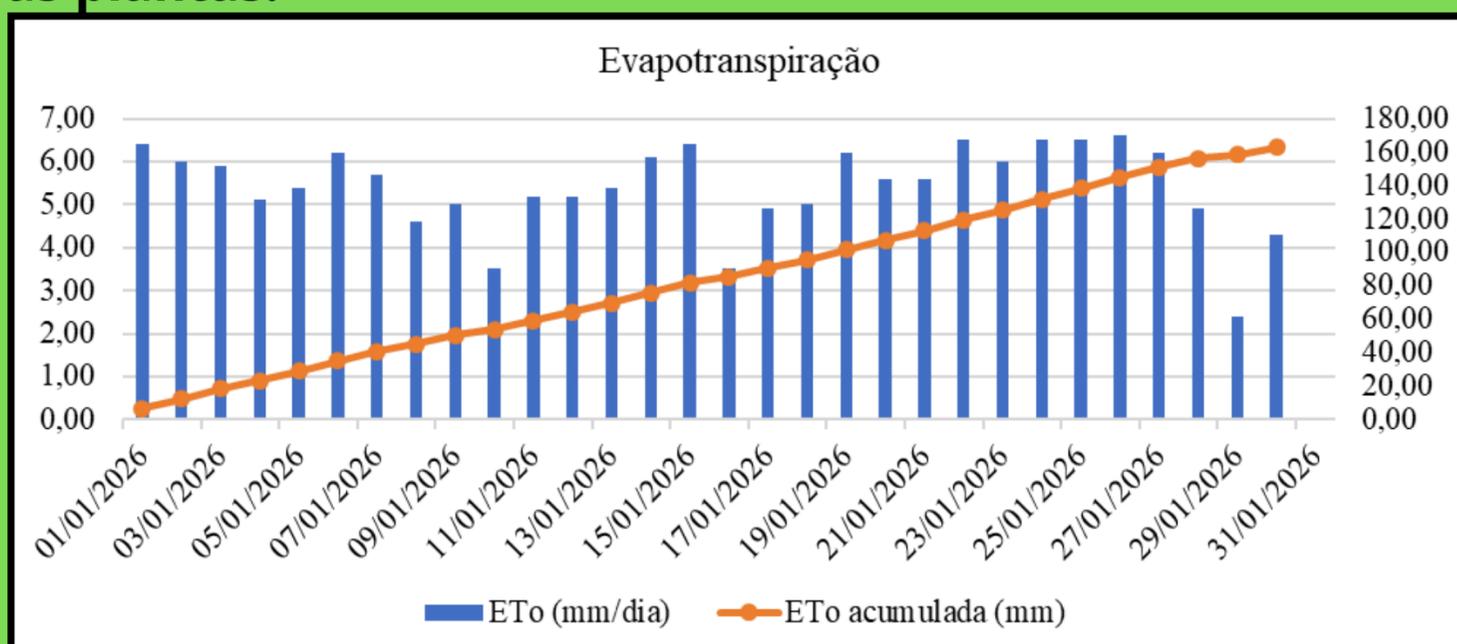


O mês de janeiro teve chuvas relativamente bem distribuídas em eventos dias 9 e 10/01, posteriormente entre 16 e 18/01 e mais no final do mês, entre 29 e 30/01. Esses eventos geraram um acumulado mensal de 100 mm no local de observação, ficando abaixo da média mensal de 127,6 mm (INMET). Cabe salientar que as chuvas de verão possuem elevada variabilidade espacial, portanto, valores diferentes podem ter sido observados, mesmo em locais próximos ao analisado (UFSM CS).

## Evapotranspiração



A evapotranspiração da cultura de referência (superfície extensa de grama verde) foi média diária de 5,4 mm, perfazendo o acumulado mensal de 166,9 mm. Valor este que para a cultura do milho e da noqueira-pecã em fase reprodutiva chega a 190 mm/mês; para a cultura da soja em fase vegetativa em torno de 120,0 mm/mês e em fase reprodutiva próximo de 185,0 mm/mês; para a cultura do arroz cerca de 200,0 mm/mês. Indicando, que a reposição hídrica via chuvas (100 mm), ficou abaixo da necessidade hídrica das culturas (primavera|verão). Assim, a reserva de água no solo (culturas de de sequeiro) deve estar bem próximo ao limite de disponibilidade hídrica às plantas.





# RESUMO

- O mês de janeiro teve amplitude térmica variando entre 11,5 e 36,1°C. A temperatura média do mês foi de 24,9°C, um pouco superior a normal climatológica de 24,5°C.
- As chuvas foram registradas em eventos bem distribuídos ao longo do mês, mas totalizaram um acumulado mensal (100 mm) abaixo da normal climatológica (127,6 mm).



# PREVISÃO

- Os prognósticos (INMET) são de um mês de fevereiro com acumulados de chuva na região Central um pouco abaixo (-10 mm) da média histórica (111,2 mm). As temperaturas devem ficar próximo ou ligeiramente acima da média climatológica (Máx: 30,6 °C e Min: 19,3°C).
- IMPACTOS: a previsão de totais de chuva abaixo da média na maior parte da região, associada à previsão de temperaturas próximas ou ligeiramente acima da média, tendem a reduzir a disponibilidade de água no solo, podendo afetar lavouras que ainda se encontram em fase de enchimento de grãos, especialmente aquelas implantadas mais tardiamente ou em solos de menor capacidade de retenção hídrica



Profa. Zanandra Boff de Oliveira  
zanandra.oliveira@ufsm.br



gepab.ufsm